

VISÃO DO CORREIO

Associar analgésico ao autismo é desserviço à saúde pública

Prometendo a repórteres que faria um anúncio “incrível” na área da saúde, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou, nesta segunda-feira, que a ingestão de paracetamol durante a gravidez causa autismo. Sem apresentar dados científicos que comprovem o fenômeno de causalidade — até porque não existem —, o líder republicano impulsiona um movimento que há quase 30 anos dificulta o enfrentamento ao transtorno e presta um desserviço ao bem-estar coletivo. Merece, portanto, a reação enfática de quem, de fato, entende do assunto, como aconteceu logo após a declaração irresponsável.

Trump apresentou dados sobre o aumento expressivo de pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), nas duas últimas décadas, nos Estados Unidos para embasar a afirmação polêmica. Não há dúvidas de que há mais casos oficializados lá e em outros países, incluindo o Brasil. Mas esse novo recorte não se trata de uma “epidemia”, como define o republicano. Tem ocorrido, principalmente, por mudanças nos protocolos de diagnóstico que consolidaram o entendimento de que a condição tem origem multifatorial, como enfatizou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em resposta ao chefe da Casa Branca.

Essa nova forma de compreender o autismo, aliás, tem como contribuição o esforço de cientistas que se debruçam sobre o transtorno há décadas. E os resultados de pesquisas consolidadas — que seguem padrões de validade, como a checagem por pares — descartam a relação de causalidade tanto por paracetamol quanto por vacinas. No caso do medicamento, há, é preciso reconhecer, estudos sugerindo uma associação estatística entre a ingestão

e o risco aumentado de TEA, mas pequena. Pesquisa feita a partir de dados de 2,48 milhões de crianças na Suécia mostra uma diferença absoluta de risco de 0,09% para autismo em crianças expostas e não expostas à substância ainda no útero materno. O resultado do estudo foi publicado em 2024, na renomada revista científica *Jama*.

Dessa forma, é absurdo orientar a suspensão do uso do paracetamol como forma de prevenção do TEA, como Trump promete fazer. Diante da ideia, o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido tratou de ressaltar que a substância é a “primeira escolha” para gestantes, que precisam ser orientadas por especialistas para a ingestão de qualquer medicamento. Lançar dúvidas sobre analgésicos só leva a práticas que comprometem o bem-estar de grávidas, com desdobramentos para essas mulheres e para os bebês que podem ultrapassar o período da gestação. Basta lembrar da associação, essa cientificamente comprovada, entre dor e sofrimento psíquico.

Trump parece não se preocupar com a saúde pública. Avança em sentido contrário, acompanhado do seu secretário de Saúde, Robert F. Kennedy Jr., um conhecido disseminador de informações negacionistas, incluindo as que associam o autismo à vacinação. Não à toa, a declaração desta segunda foi acompanhada pela defesa por mudanças no calendário de imunização infantil. Isso em um momento em que os Estados Unidos enfrentam a volta de doenças conhecidamente evitadas por vacinas, como o sarampo. Desacreditar a ciência é um mergulho fatal no obscurantismo, como mostrou a pandemia da covid-19. Líderes sensatos reconhecem, e ecoam, a lição duramente aprendida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula e Trump 1

Se Lula aceitar as condições de Donald Trump, pode haver um novo rumo para o tarifaço e a incompreensão. Lula sabe quais são as condições e, por isso, se recusa a se encontrar pessoalmente com Trump. As tarifas podem cair se Luiz Inácio cooperar! Mas Lula é tão patriota e pensa tanto no povo, que ele não quer negociar com os Estados Unidos. E fica com essa falácia de que o Brasil é soberano.

» **Leonardo Ribeiro**
Brasília

Lula e Trump 2

O discurso de Lula na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) teve forte impacto, especialmente ao afirmar que “o Brasil é inegociável”, recebendo aplausos intensos. Sua declaração sobre o genocídio na Palestina também foi bem recebida pela comunidade internacional. Surpreendentemente, Donald Trump comentou ter sentido uma “química” com Lula, em tom cordial. Hoje, Lula é reconhecido mundialmente como um estadista, embora ainda enfrente resistência no Brasil. Como disse Barack Obama, “esse é o cara. Eu adoro esse cara”. Para ele, Lula era “o político mais popular da Terra”, título que muitos ainda consideram atual.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

PEC da Blindagem

O que mais revolta nesta PEC da Blindagem, rejeitada no Senado, mas aprovada na Câmara do Deputados, é que, no fundo, os parlamentares votam sobre eles mesmos. É como se o réu fosse também o juiz. A gente sabe que muitos ali têm processo e acusações e, quando a maioria se protege, a consequência é a impunidade. Eles chamam isso de independência do Legislativo, mas, para nós, cidadãos comuns, parece só uma manobra para escapar da Justiça.

» **Roseane Santana**
Brasília

Guilherme Reis

É com dor no coração que vejo a notícia da partida de Guilherme Reis. Cresci nesta cidade, e vi com meus próprios olhos que mais que um ator, cineasta e secretário de Cultura, ele foi parte viva da alma de Brasília. Deixou marcas no teatro, na música e no cinema, ajudando a criar a atmosfera cultural que a cidade respira até hoje. Uma perda enorme para o Distrito Federal e para todos nós que tivemos a sorte de cruzar com esse grande cidadão e pessoal especial.

» **Cecília Maia**
Brasília

Heroísmo na raça

Para falarmos de heroísmo nos esportes olímpicos, certamente Caio Bonfim tem lugar de destaque entre os que representam Brasília! O heroísmo se dá em razão da completa ausência de equipamentos esportivos de ponta para prática esportiva. Não me refiro, tão somente, ao Estádio Augustinho Lima. Entre outros privilégios, esta cidade tem vários equipamentos, poderia listar diversos estádios e ginásios, para que os atletas pudessem performar em alto nível se não fosse o descaso, o abandono e uma efetiva parceria entre o Estado e as federações. Partindo como referência de uma reportagem, concedida a este veículo, pelo nadador Thiago Pereira, em que enaltece a importância da inserção das atividades esportivas nas escolas, esse ponto de reflexão evidencia que o descaso e o abandono têm origem nas escolas públicas, essas têm potencial para serem excelência na captação e na formação de atletas. Cito, como exemplo, os Centros de Ensino Médio das regiões administrativas mais antigas do DF, essas, certamente, têm áreas médias de 6 mil metros quadrados, e é perceptível a subutilização daquelas plantas. Não obstante a geração de oportunidades e os diversos benefícios da prática esportiva, a metodologia de formação social pelo esporte demonstra ser mais eficaz que as propostas que impõem a formação social pelo modelo punitivo.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O recente discurso do líder norte-americano Donald Trump na Conferência da ONU, em Nova York, reflete um misto de estrategismo geopolítico, estrelismo militar econômico e estupidez política verde.

NetoKobra — Brasília

Deu match! Trump diz que teve química excelente com Lula. Gostou de mim, eu gostei dele. Tem gente cantando: “Mas eu me mordo de ciúme...”

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O mundo assistiu a um momento mágico: dois líderes que, por segundos, deixaram de ser adversários e se tornaram interlocutores legítimos. A diplomacia é feita de gestos.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Notícia tristíssima a morte de Guilherme Reis. Não temos mais entre nós um grande, uma pessoa extraordinária, de grande valor para cultura, de grande valor para o DF!

Verônica Maia — Brasília

Guilherme Reis é inesquecível e insubstituível. Uma perda tão grande para Brasília, uma perda tão grande para todos nós, amigos, artistas e admiradores do teatro e das artes. Que voe livre e em paz!

Catarina Acioly — Brasília

Erramos

Diferentemente do que foi publicado na reportagem intitulada Isenção do IR será votada no dia 1º (página 9 da edição de 24/9), para valer no início de 2026, o projeto de lei que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil precisa ser aprovado até dezembro.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Infância violada

Os primeiros seis anos de vida são extremamente sensíveis para a evolução cognitiva, física e emocional das crianças — assim enfatizam os especialistas. As experiências que têm na chamada primeira infância influenciam toda a existência delas, inclusive a capacidade de aprendizado e socialização. Imagine, então, os impactos para quem chegou a essa idade sem ter contato com o mundo exterior, sem jamais ter interagido com outras crianças.

Uma menina de Sorocaba (SP) viu o mundo fora de sua casa, pela primeira vez, aos 6 anos. Ela foi resgatada de cárcere privado no início deste mês. Conselheiros tutelares contaram que a garotinha ficava deslumbrada com tudo que olhava após ser libertada.

Ela não sabe falar, apenas emite sons. Estava apática e desnutrida. Segundo as investigações, nunca se alimentou com comida sólida, somente líquida, numa seringa. Os cabelos não eram lavados ou cortados. Obviamente, também jamais foi à escola nem teve acesso a atendimento médico. Uma situação aterradora, de uma negligência inimaginável. Os pais dela estão presos.

As informações mais recentes são de que a criança, acolhida num abrigo, está recebendo tratamento de uma equipe multidisciplinar. Os primeiros exames apontaram infecção urinária e

no sangue. Ela também passa por avaliação para verificar a extensão dos impactos causados pelo isolamento.

O drama da garotinha só foi descoberto por causa da denúncia de vizinhos. Eles relataram abusos do homem contra a mulher — segundo disseram, ele raspou o cabelo dela e a obrigava a usar roupas masculinas — e contaram que ouviam gritos da criança, mas nunca a haviam visto. Agora, essa menina, que teve todos os seus direitos violados, certamente passará por um lento processo de recuperação e corre o risco de sofrer com danos irreversíveis. Mas o socorro chegou para ela. Graças a uma denúncia. E se os vizinhos tivessem ignorado a situação?

Manter crianças e adolescentes a salvo de todos os tipos de violência e negligência é um dever da família, da sociedade e do Estado, determinado pela Constituição, em seu artigo 227. Eles têm o direito de crescer livres de toda forma de crueldade e opressão.

Se souber ou desconfiar de casos de violência contra crianças ou adolescentes, denuncie. Registre a ocorrência pelo número 100, disponível também pelo Whatsapp 99611-0100; pelo Telegram (digital "direitoshumanos-brasil" na busca do aplicativo), ou em delegacias e conselhos tutelares. Um gesto seu levará socorro a quem não consegue se defender sozinho.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuadapress.com.br